AVEIRO, 22 DE AGOSTO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1308

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Auspiciosas perspectivas para

O PORTO DE AVEIRO

Com data de 11, recebemos, em 12 do corrente, do Governo Civil, fotocópia de um exemplar do telex, relacionado com as «Obras da 1.ª fase do Plano de Desenvolvimento do Porto de Aveiro», para ali enviado do Ministério de Transportes e Comunicações e que, muito gostosamente, a seguir reproduzimos, na íntegra.

«O Secretário de Estado da Marinha Mercante, por seu despacho de 29 de Julho, acaba de decidir a abertura de concurso para a construção das obras da 1.ª fase do Plano de Desenvolvimento do Porto de Aveiro, entre dez consórcios, de empresas nacionais e estrangeiras, qualiifcados em concurso internacional de pré-qualificação, realizado no decurso do primeiro semestre deste ano.

«Esta decisão culmina uma série de estudos e projectos realizados na última década pela Direcção-Geral de Portos, através dos quais se fundamenta a projecção do Porto de Aveiro como um dos portos importantes do futuro da Região Centro-Norte do País, estrategicamente bem situado em relação a extensas áreas do território nacional, pujantes de desenvolvimento económico, assumindo a função de poderosa alavanca de dinamização desse promissor desenvolvimento socio-económico regional.

«A articulação do Porto de Aveiro com uma rede viária de penetração nas zonas de sua mais directa influência, até regiões interiores do País e à fronteira espanhola — rede cujo melhoramento também está em curso — cria ao Porto condições favoráveis ao cabal desempenho da sua importante função, no quadro da complementaridade dos sistemas portuário e de transporte do Norte do País.

«Para a execução do empreendimento desta primeira fase de desenvolvimento do Porto de Aveiro, foram conduzidas negociações com o Banco Europeu de Investimentos, tendo-se assegurado uma participação financeira daquele Banco, para esta primeira fase, de trinta milhões de unidades de conta europeias, ou seja: cerca de dois milhões de contos.

«O conjunto de acções a desenvolver no âmbito desta primeira fase e ao abrigo da

Continua na Página 4

JOSÉ PEREIRA TAVARES *recorda* ÁLVARO SAMPAIO

No dia 8 de Julho de 1944, tomou posse de Presidente da Câmara de Aveiro o prof. Dr. Álvaro Sampaio. Eis o que eu então li, perante a assistência:

«Director do estabelecimento de educação onde o Dr. Álvaro Sampaio tem exercido as suas funções docentes, e seu amigo, e decerto dos mais firmes, não podia eu, desde que o protocolo usado nestas cerimónias o permitisse, guardar silêncio. — É claro que bastaria a minha presença neste acto, de mais a mais acompanhado dos restantes membros do corpo docente do Liceu de José Estêvão, para significar o empossado a minha profunda amizade e consideração. Quero, porém, ir mais longe: quero exprimir os meus aplausos ao Ex.mo Sr. Governador Civil, que indicou ao Governo o nome desse homem para Presidente do Município de Aveiro; ao Ex.mo Ministro do Interior, que se dignou nomeá-lo; e desejo dar os parabéns à cidade e ao concelho, que tudo têm a esperar da inteligência, das extrardinárias faculdades de trabalho, do espírito de justiça, da lealdade e da inteireza de carácter, que são largo apanágio do Dr. Álvaro Sampaio.

O Liceu, donde no-lo tiram, é que perde, e perde muito: o Dr. Álvaro Sampaio é, desde que transpôs a porta principal daquela casa de José Estêvão, um dos seus mais prestigiosos elementos, e a Reitoria, nas suas últimas fases, sempre tem tido nele um dos mais activos e admiráveis colaboradores. — Estas palavras, dizendo muito, não dizem tudo: o resto podê-lo-iam dizer as centenas de alunos que tiveram a ventura de contar o ilustre professor entre os seus mestres. A cidade sabe-o muito bem, como muito bem o sabem o Governo, que muitas vezes o encarregou de honrosas comissões de serviço, e os meios escolares, tanto universitários como liceais, de todo o País. — Agora, fala o amigo. Privo com Álvaro Sampaio há cerca de 24 anos. Dirigi com ele, durante catorze anos, de 1926 a 1940, na mais perfeita camaradagem, a revista de Ensino

Continua na Página 3

Secretária de Estado fala, em Aveiro, da situação dos emigrantes

PORTUGUESES À ESPERA DE UMA PORTA ABERTA

Aproveitando a presença em Aveiro da Secretária de Estado da Emigração, em visita a um grupo de jovens portugueses, participantes, na Universidade local, num Curso de Férias destinado a descendentes de emigrantes, aquele membro do Governo foi contactado pelo distinto jornalista, que teve a amabilidade de nos enviar o texto, cuja primeira parte hoje damos à estampa.

CARLOS NAIA

PORTUGAL é um país vocacionado para emigração, desde há muitas décadas. Com a degradação da vida económica do país, a década de 60 caracterizou-se por um grande fluxo emigratório, com especial incidência para a França e Venezuela.

Perante tal fenómeno, que levou a sair de Portugal muitos jovens e parte da melhor força de trabalho, em busca de horizontes que aqui não vislumbravam, importa saber que apoio lhes é prestado além-fronteiras, para que mantenham, perenemente, o culto da língua portuguesa e, amanhã, não esqueçam a terra onde nasceram e que tanto amam.

Com uma visão clara dos problemas que lhe foram colocados, e também habituada a contactar, além-fronteiras, com as comunidades de emigrantes portugueses, a Dr.ª Manuela Aguiar deu-nos uma panorâmica, não apenas das preocupações do seu departamento, como das carências actuais e do trabalho que vem sendo realizado para as minorar na medida do possível. Começou por afirmar:

«O problema número um que nos põem as comunidades de emigrantes, na Europa e fora dela, é o do ensino do Português. Sem fazermos um grande esforço nesse sentido, estaremos a perder, sistematicamente, as gerações jovens — as chamadas segundas gerações — e com prejuízos incalculáveis para a cultura portuguesa».

● **DUPLA NACIONALIDADE UM ACTO DE JUSTIÇA**

Quanto aos reflexos relacionados com a possibilidade ou não da adopção da dupla nacionalidade pelos emigrantes, Manuela Aguiar acentuou:

«Julgo ser do Estado português um acto de justiça concedê-la. É razoável que, num país de emigração, ele adopte o «jus sanguinis» que reconheça sempre os seus nacionais como tal, os seus filhos como portugueses. É o que se passa em países como a Irlanda, por exemplo. Defendemos também o princípio de que é português todo aquele que nasce em Portugal e que deverá ser conservada a nossa nacionalidade a todo o cidadão que, em busca de uma vida melhor e por via disso, adopte a do país onde passa a viver. Não acho justo que um cidadão português, por motivo de conseguir melhores condições de vida e de tratamento noutro país, adopte a sua nacionalidade e perca a de origem automaticamente. Entendo não ser justo nem revelar da parte das entidades portuguesas uma boa compreensão para o que acontece aos seus filhos noutros países. Em muitos deles, para poderem ter

Continua na Página 5

MOMENTO POLÍTICO

● **Com a marcação, para 5 de Outubro próximo, das eleições de Deputados à Assembleia da República, foram já escolhidos os nomes, dos diversos partidos, que hão-de representar o Círculo Aveirense. Já recebemos algumas informações de certos sectores políticos — que oportunamente aqui daremos à estampa, mas, como é óbvio, conjuntamente com as de outros que nos venham a ser endereçadas.**

● **Quanto a comunicados, só publicaremos os que digam respeito ao Distrito de Aveiro, reservando-nos o direito de os resumir, se extensos, e de acordo com as nossas sempre minguadas disponibilidades de espaço.**

Achegas para o caso do

CENTRO TECNOLÓGICO DA CERÂMICA E DO VIDRO — IV

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

INSISTEM e teimam as gentes de Leiria (notícias desta cidade no jornal «O Comércio do Porto», datado de 6-VII) em afirmar que o seu distrito é aquele que mais direito tem a que, nele, seja montado o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, repetindo os argumentos que já transcrevi na minha Achega III.

Suponho não valer a pena estar a repetir o que escrevi a tal respeito, pelo que me limito a apresentar os quadros a seguir e que são elaborados com os números fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, tendo como bases os dados industriais.

Relembro que o organismo oficial criado pela portaria do Secretário da Indústria, ao abrigo do Decreto-Lei 18/73, foi o **Centro Técnico da Cerâmica.**

A Universidade de Aveiro é que criou, independente daquele Centro, o seu Departamento da Cerâmica e do Vidro, já a funcionar, e com laboratórios montados.

Continua na Página 3

AOS NOSSOS COLABORADORES

No interrengo de duas semanas que, como de tradição, reservámos para férias, vieram-nos valiosos escritos de dedicados colaboradores, os quais serão publicados nestas colunas pela ordem da respectiva recepção, sem embargo de considerarmos prioritários os que, eventualmente, perdessem oportunidade.

GREVES PODERIAM EVITAR-SE?

J. PINHO BRANDÃO

ATÉ que enfim, depois de cinco dias de escuridão, voltámos a ter a visita dos nossos amigos carteiros — pois também estes foram para a greve! Seguiu-se a da afamada TAP e, ultimamente, a dos Caminhos de Ferro. Que prejuízos incalculáveis não sofrem todos!

Quanto a greves, quase nos chegamos a convencer de que, agora, dentro da actividade humana e... portuguesa, o estado social, normal, é o da greve e o de trabalho é que é o... excepcional!

Pois quê? Não acabam umas greves e logo começam outras?

Será assim que se eleva e prestigia o 25 de Abril?...

Achávamos que muitas greves podiam e deviam ser evitadas, pois só afectam a economia da Nação e, quem as paga, é o «Zé Povinho»,

Continua na Página 4

«BODAS DE PRATA»

Quadragésima primeira
Edição Comemorativa

TALVEZ...

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 7 de Agosto de 1980, de fls. 18 a 19 v.º, do Livro de Escrituras Diversas N.º 66-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «SILVA & PEREIRA, L.DA», fica com a sede na Rua Dr. Nascimento Leitão, N.º 10, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro; durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de sapataria e camisaria e reparação de calçado em geral, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 500 000$00, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios, Fernando Duarte da Silva Matos e Silvério Pereira Martins.

4.º — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital quando deliberadas por unanimidade.

5.º — As cessões de quotas são livres entre os sócios, carecendo, porém, do consentimento de quem mais for sócio para terem lugar a favor de estranhos.

6.º — 1 — A administração da sociedade fica afecta a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, mediante procuração, em qualquer outro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso só com a aquiescência de quem mais for sócio.

3 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou dos seus representantes.

7.º — As reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, salvo nos casos em que a Lei imponha outras formalidades.

Está conforme ao original.

Aveiro, 11 de Agosto de 1980.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL . Aveiro, 22/8/80 — N.º 1308

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Segunda Secção do Quarto Juízo Cível da Comarca do Porto, correm éditos de 20 DIAS, contados da Segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da ré: — Sousa, Santos & Simões, L.da, sociedade comercial por quotas, com sede no Porto da Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, comarca de Aveiro, para no prazo de 10 DIAS, posterior aquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Acção Especial (Venda de Penhor) n.º 812/80, movida pelo Autor: Banco Fonsecas & Burnay, E. P., com sede em Lisboa e filial no Porto, à Avenida dos Aliados n.º 30.

Porto, 18 de Julho de 1980

O Juiz de Direito,

a) **Fernando José Carvalho de Sousa**

O Escrivão Adjunto,

a) **Eduardo Jorge Garcia Pimenta**

LITORAL . Aveiro, 22/8/80 — N.º 1308

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber, que pela 1.ª Secção deste 2.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm Éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré VIPEIXE — SOCIEDADE PISCATÓRIA DA BACIA DO TEJO E SADO, L.DA, na pessoa de seu legal representante, ausente em parte incerta, e com a última residência conhecida na Rua Rodrigo Reinel, n.º 4, 5.º D.to em Lisboa (Restelo) para no prazo de DEZ DIAS, findo os que seja o dos Éditos, contestar, querendo, a Acção com processo Sumário n.º 132/77, que lhe move MANUEL DA CRUZ CARVALHO, casado, industrial, residente na Rua de Cimo de Vila, Ílhavo, desta comarca, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria e lhe será entregue quando solicitado, com a advertência de que não contestando será condenado no pedido que consiste no pagamento à Autora da quantia de Setenta e Nove Mil Novecentos e Cinquenta Escudos, acrescida de Juros à taxa de cinco por cento desde a citação.

Aveiro, 26 de Julho de 1980.

O JUIZ DE DIREITO

a) *José Augusto Maio Macário*

O ESCRITURÁRIO

a) *Fernando Pinto Vieira*

LITORAL . Aveiro, 22/8/80 — N.º 1308

ÁLVARO SAMPAIO

Continuação da Primeira Página

Secundário Labor, fundada por nós, e à qual deu o seu concurso o professor Armando Coimbra. Tive-o como Secretário na minha primeira reitoria, e foi ele o Secretário-Geral do 1.º Congresso do Ensino Secundário, reunido em Aveiro em 1927. Em todos esses cargos manifestou as suas grandes qualidades de trabalhador e de organizador. Como director da Labor, o seu método, a sua ordem, o seu trabalho persistente conseguiram esta coisa rara em revistas portuguesas: — aparecer sempre, invariavelmente, no dia prometido aos assinantes. É que Álvaro Sampaio nunca deixa de cumprir o que promete. «Res, non verba» — é o seu lema, o que não quer dizer que algumas vezes não adopte também o de «Verba et res».

Já lho disse pessoalmente e aqui o repito: não lhe dou os parabéns. O cargo que assumiu é árduo, cheio de trabalhos, de canseiras e de arrelias, como o declarou no seu discurso. Permita, porém, que o amigo se desvaneça, ao verificar que se reconheceu o mérito onde ele existe.

— Ex.mo Snr. Governador Civil! Reitero os meus aplausos pela escolha. Pode V. Ex.ª ter a certeza de que chamou o homem que devia chamar para tão difícil cargo. «The right man in the right place». Álvaro Sampaio, a lealdade personificada, não sendo político, vai servir com lealdade o Estado Novo; e, fazendo-o, vai servir e honrar a cidade e o concelho; vai servir e honrar o País».

II No dia 23 de Janeiro de 1949, prestou a cidade e o concelho de Aveiro ao Dr. Álvaro Sampaio entusiástica homenagem, em almoço servido no salão das Fábricas Aleluia.

Fui eu quem abriu a série de brindes e fi-lo nos seguintes termos:

«Principiarei por declarar que não colaborei, inicialmente, na preparação da homenagem que estamos prestando. Suum cuique! A iniciativa partiu dos srs. Albano Henriques Pereira, Jeremias dos Santos Moreira, Eduardo Cerqueira, Décio Cerqueira e Elias Gamelas de Oliveira Pinto, que há meses me procuraram no Liceu para ouvirem a minha opinião a respeito de uma manifestação pública que se projectava ao Sr. Presidente da Câmara, pela importantíssima obra que vem realizando, tendente ao progresso e embelezamento da cidade e do concelho.

Louvando a ideia e a ela aderindo imediatamente, achei-me, sem querer, incluído na comissão, cujos trabalhos, portanto, comecei a acompanhar de perto.

Proposto, na primeira reunião, para falar neste banquete, quis escusar-me: parecia-me, então, que as palavras de louvor que pronunciasse poderiam ser tomadas como suspeitas, dada a sólida amizade, de quase 28 anos, que ao Dr. Sampaio me liga. Apesar de contrariado na minha escusa, persisti na negativa, mas fui vencido e convencido por argumentos a que, de resto, fora impertinente continuar a opor-me.

Eis o motivo por que sou eu, e não outra pessoa mais idónea e independente, quem vai iniciar, em nome da comissão organizadora da homenagem, a série dos brindes.

Falarei como se aveirense fosse — aveirense de há 46 anos! —, e não como amigo do festejado, se bem que, realmente, quando os actos estão à vista, como sucede com os do Dr. Álvaro Sampaio, não podem ser taxados de suspeitos e parciais quaisquer encómios que verdadeiros amigos entendam dever dirigir aos festejados.

Quando tomei a palavra na sala das sessões da Câmara Municipal, por ocasião da posse do actual Presidente, no dia 8 de Julho de 1944, teci louvores ao Sr. Governador Civil de então, Dr. José de Almeida Azevedo, por ter indicado ao Governo o nome do Dr. Álvaro Sampaio, meu distinto colega no Liceu, para ocupar a presidência da Câmara Municipal, e ao Sr. Ministro do Interior, por se haver dignado nomeá-lo; e dei os parabéns à cidade e ao concelho, que tudo tinham a esperar da inteligência, das extraordinárias faculdades de trabalho, do método, do espírito de justiça e da inteireza de carácter do novo Presidente.

No final da minha curtíssima alocução, declarei ao Sr. Governador Civil que podia S. Ex.a ter a certeza de haver indicado pessoa idónea para o desempenho de tão difícil e espinhoso cargo, e afirmei que o Dr. Sampaio, não sendo político, iria servir com lealdade o Estado Novo, servir e honrar a cidade de Aveiro, servir e honrar o País.

Pois durante os quatro anos e meio decorridos, todos os que assistiram ao acto de posse terão verificado que tanto as minhas afirmações como as que o Sr. Presidente da Câmara fez no seu discurso, nem um ápice foram desmentidas: as minhas predições saíram certas; e o que o Dr. Álvaro Sampaio então prometeu tem sido rigorosamente cumprido.

Nessa memorável sessão, dirigindo-me ao amigo, disse-lhe que lhe não dava os parabéns, pois o cargo a que ascendera era árduo, ingrato, cheio de trabalhos, canseiras e arrelias, como aliás ele afirmou na sua incisiva, firme e solene alocução, e o decurso dos meses o tem demonstrado.

Muito trabalho, enormes canseiras... sem dúvida! Arrelias... — não lhe têm faltado. São próprias de quem ocupa lugares de comando, onde nunca é possível agradar a todos; onde, por definição, se tem de desagradar a muitos. «Repreender obras alheias — escreveu um clássico nosso, referindo-se aos censores que tudo condenam e nada fazem — é coisa fácil; fazê-las custa mais, ainda que elas em si pareçam menos. Roer é condição de ânimos baixos e ofício de invejosos».

Ora a injustiça de ataques sem fundamento é penosa para os amigos e admiradores dos homens públicos; e assim, tenho ouvido dizer a amigos do Sr. Dr. Álvaro Sampaio que Aveiro não merece o Presidente que tem à frente do seu Município.

Não: Aveiro merece-o! E que o merece prova-o esta admirável manifestação de apreço, simpatia e gratidão, ideada por alguns munícipes, logo abraçada pelos presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, e entusiasticamente patrocinada por S. Ex.a o Sr. Governador Civil, que lhe quis dar o maior relevo e amplitude.

Censores... há-os sempre. Os seus ataques a homens do valor e da têmpera de Álvaro Sampaio têm, afinal, uma vantagem: servem para que eles continuem, impassíveis, a metódica tarefa a que meteram ombros, por brio e amor-próprio primeiro, e depois para provar que não foi em vão que o Governo neles depositou confiança.

Repito: as promessas que o Sr. Presidente da Câmara fez, naquela luzida sessão de 8 de Julho de 1944, nos Paços do Concelho, têm sido, dentro das possibilidades dum Município pobre, rigorosamente cumpridas. As qualidades que exornam a robusta personalidade desse homem ilustre — estranho à cidade, mas aveirense pelo coração —, que o Governo roubou ao Liceu, defraudando-o, — têm sido generosamente postas ao serviço de Aveiro e seu concelho.

Motivo por que a cidade e o concelho lhe quiseram provar hoje, na véspera do seu aniversário natalício, que não são ingratos; que confiam na sua sábia administração; que têm a certeza de que o que resta fazer se fará; que S. Ex.a não está sozinho, pois tem a seu lado, para o defender e para o encorajar, a grande massa da população do concelho.

Com a confiança dos munícipes, aqui largamente representados; com a confiança e auxílio do Governo, a quem Aveiro tanto e tanto deve, pode V. Ex.a, Sr. Presidente, de cabeça erguida e com justificado orgulho, continuar e concluir a sua já notabilíssima obra!

A comissão organizadora desta justíssima homenagem cumprimenta efusivamente V. Ex.a, deseja-lhe longos anos de vida e, agradecendo os sacrifícios que já fez a bem do concelho, vai beber pela conservação da sua saúde.

À saúde do Dr. Álvaro Sampaio!

Viva o Sr. Presidente da Câmara!

Viva a cidade e o concelho de Aveiro!».

JOSÉ PEREIRA TAVARES

Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

Continuação da Primeira Página

QUADRO I

Fabricação de materiais de barro para construção e produtos refractários

	Contin.	Aveiro	Leiria
Número de estabel.tos	348	47(13,5%)	69(19%)
Pessoal empregado	14 410	2 947(20,5%)	2 546(17%)
Remuneraç. anuais pagas	1 755 058	374 191(21,3%)	307 875(17%)
Horas normais de trab.	28 523	6 175(21,6%)	5 069(17%)
Investimento	699 226	210 272(30%)	139 135(19%)
Formação de **stocks**	43 487	15 423(35,5%)	3 462(7%)
Valor bruto da produção	4 224 486	1 059 331(25,1%)	746 972(17%)
Val. acrescentado (bruto)	2 608 668	643 709(24,7%)	436 463(16%)

QUADRO II

Fabricação de porcelana, faiança, grés e olaria de barro

	Contin.	Aveiro	Leiria
Número de estabel.tos	84	23(27%)	25(29,7%)
Pessoal empregado	11 483	3 044(26,5%)	2 821(24%)
Remuneraç. anuais pagas	1 591 592	436 403(27,4%)	360 366(22%)
Horas normais de trab.	22 244	5 854(26,8%)	5 292(23%)
Investimento	247 491	57 324(23,2%)	46 051(18%)
Formação de **stocks**	135 801	29 419(21,7%)	15 962(11%)
Valor bruto da produção	3 422 749	985 003(28,8%)	751 682(21%)
Val. acrescentado (bruto)	2 124 745	626 951(29,5%)	509 472(23%)

Pelos quadros aqui transcritos verifica-se que Leiria teria maior número de fábricas, mas de mais reduzidas dimensões.

Aliás, o Centro não é destinado a servir um só distrito... como já disse anteriormente.

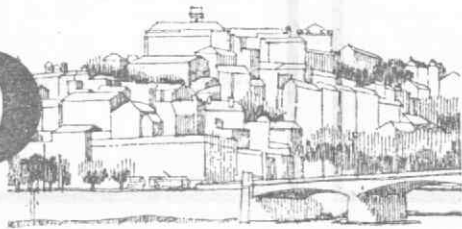
J. EVANGELISTA DE CAMPOS

CONCURSO PARA LIQUIDADORES TRIBUTÁRIOS DA DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

(ANTIGOS ASPIRANTES DE FINANÇAS)

Por aviso publicado no «Diário da República» - II Série, n.º 186, de 13 do corrente mês de Agosto, encontra-se aberto, pelo prazo de 15 dias, a partir dessa data, concurso para Liquidadores Tributários Estagiários, na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Poderão concorrer indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que possuam o 7.º ano dos Liceus, ou habilitações equivalentes.

Os interessados deverão dirigir-se à Repartição das Finanças da respectiva área, ou, se residirem na Capital do Distrito, à Direcção de Finanças, onde lhes será facultado impresso próprio para preenchimento, e munidos de estampilhas fiscais, no valor de 130$00.

Porto de Aveiro

Continuação da Primeira Página

referida participação financeira do Banco Europeu de Investimentos abrange as obras das infraestruturas marítimas portuárias, as instalações terrestres e os equipamentos, em termos de o novo complexo portuário, uma vez concluído, em fins de 1984, ficar completamente operacional.

«A execução das acções referidas desenvolver-se-á em três intervenções independentes e coordenadas, praticamente paralelas.

«A primeira das intervenções respeita à construção das infraestruturas marítimas, a de maior vulto, que é aquela cujo concurso agora foi decidido, seguindo-se as restantes duas, instalações terrestres e equipamentos, no decurso da execução daquelas infraestruturas.

«O Porto de Aveiro dispõe, hoje, de um acesso marítimo difícil, com profundidades na barra e nos canais interiores até aos cais comerciais da ordem dos cinco metros na baixa-mar de águas vivas.

«O canal navegável, entre o passe da barra junto às testas dos molhes e os cais comerciais actuais, tem cerca de oito quilómetros de extensão.

«No novo complexo portuário, cujas obras são postas a concurso, a cerca de três quilómetros do passe da barra as profundidades dos canais passarão para oito metros na fase imediata e para 10 metros na seguinte, sendo viável o aumento destas profundidades, em fases subsequentes.

«O conjunto de obras postas a concurso compreende, fundamentalmente: prolongamento do molhe Norte em 500 metros; regularizações marginais de disciplinamento e calibração dos canais navegáveis, com uma extensão, nas duas margens, de cerca de 5 000 metros; 500 metros de cais fundados a —10 metros em relação ao zero hidrográfico; dragagens dos canais navegáveis, com o novo traçado, e das docas dos cais comerciais, de um volume de cerca de 10 milhões de metros cúbicos.

«As dragagens das docas dos cais comerciais deixam estas docas preparadas para a construção, em fase subsequente, de mais de 500 metros de cais. O plano de desenvolvimento prevê novas docas, a construir a médio/longo prazo.

«O círculo de rotação dos navios junto aos cais comerciais tem um diâmetro de 400 metros.

«A base de licitação para o concurso agora aberto de execução das infraestruturas marítimas, abrangendo o prolongamento do molhe Norte, os novos cais e as dragagens referidas, é de dois milhões de contos. O contrato com o consórcio adjudicatário que vier a ganhar o concurso será firmado antes do fim deste ano.

«Neste conjunto de obras não está incluído o novo complexo da pesca costeira, a construir no Canal de Mira, a jusante da Ponte, cujos projectos estão concluídos e que será objecto de concurso público em separado, a lançar em Setembro próximo. Para a execução do porto de pesca costeira conta-se com participação financeira de um banco alemão, ao abrigo de protocolo de financiamento firmado entre os Governos da República Federal Alemã e de Portugal.»

Greves poderiam evitar-se?

Continuação da Primeira Página

dentro deste, os próprios grevistas que fazem parte do mesmo povo. Mas como?

O capital e o trabalho são os dois grandes elementos constitutivos da actividade humana. Portanto, só de uma boa harmonia e seriedade entre os dois sectores pode resultar a relativa felicidade ou o bem-estar do homem. Mas, dizem alguns: «Há patrões desumanos, que só pensam em multiplicar o seu capital, acumular a sua fortuna, considerando o homem como uma máquina, um escravo!».

Perfeitamente de acordo. Porém, dizem outros: «Também há operários que vêem no patrão o seu terrível inimigo e, portanto, procuram produzir o menos possível, e ganhar o máximo possível». Também é certo. Ora, está da parte do patrão considerar o trabalhador, cristãmente falando, como seu irmão, seu colaborador e não lhe regatear a paga suficiente para este se poder sustentar e ao seu agregado familiar, com a satisfação das necessidades mais elementares: habitação e alimentação.

Mas também está da parte do operário, sério e consciencioso, reconhecer que, enquanto, terminado o seu trabalho, pode ir para o café e, à noite, deitar-se no seu leito, sem preocupações, o patrão, muitas vezes, roubará horas ao seu descanso a pensar nos compromissos que tem a satisfazer, na maneira de aperfeiçoar e colocar os seus produtos, de desenvolver a sua fábrica e de acompanhar a concorrência, etc., etc.

Mas então como organizar a vida séria e digna entre as duas entidades — patronal e operária — sem recorrer à greve?

Entendíamos que bastaria estabelecerem-se uns tribunais constituídos por 3 ou 5 juízes íntegros, perante os quais patrões e operários apresentariam as suas reclamações ou queixas e, depois de ouvidas estas através das respectivas provas que cada parte apresentaria, aqueles profeririam as suas sentenças. Perante estas, não haveria necessidade de os respectivos sindicatos se prestarem a uma movimentação política, como ultimamente acaba de acontecer.

Pois, porventura, será democracia saber-se que, contra um governo constitucionalmente nomeado, em virtude da maioria do eleitorado, ao mesmo tempo se permitam manifestações de rua que, sob a batuta moscovita, só sabem gritar: «fora, fora!»...

Então quem manda ou deve mandar? Será o bom povo trabalhador e pacífico que, através das urnas manifestou a sua vontade, ou o povo da rua manipulado, segundo as ambições políticas dos respectivos chefes? Vão lá para a Rússia ver se se permitem manifestações de qualquer partido de oposição...

Precisamos de importar muita coisa, mas, infelizmente, o que mais precisávamos de importar, neste momento, era uma grande dose de bom-senso político e patriótico...

O signatário destas linhas está com 90 janeiros feitos há pouco, não tem qualquer filiação partidária e não tardará muito que deixe de pisar o planeta-Terra; mas, como português que nasceu, e professor que foi durante cerca de 40 anos, muito desejaria ver o nosso Portugal (feliz aspiração do nosso grande rei Afonso Henriques) continuado nas pessoas dos meus descendentes e que pudessem bradar sempre: «Viva Portugal livre e independente!» — embora, hoje, quase simbólico...

Eixo, 25-7-80.

J. PINHO BRANDÃO

DAR SANGUE É UM DEVER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	NETO
Sábado . . .	MOURA
	HIGIENE (Esqueira)
Domingo . .	CENTRAL
	HIGIENE (Esqueira)
Segunda . .	MODERNA
Terça . . .	ALA
Quarta . . .	AVEIRENSE
Quinta . . .	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 22 — às 21.30 horas — TERRAMOTO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 23, e domingo, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — SACRIFÍCIO DE AMOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 26, e quarta-feira, 27 — às 21.30 horas — O COMBOIO DOS VALENTES — Interdito a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 28 — às 21.30 horas — BRILHANTINA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 22 — às 21.30 horas — O ESPÍRITO DO DRAGÃO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 23, e domingo, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — GOLPE DE ESTADO — Interdito a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 25 — às 21.30 horas — NEGÓCIO ESCALDANTE — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 26 — às 21.30 horas — MAUS PENSAMENTOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 22 — às 17 e 21.45 horas — A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 23, e domingo, 24 — às 15 e 21.45 horas; segunda-feira, 25 — às 17 e 21.45 horas — MANITÚ — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 23, e domingo, 24 — às 17.30 horas — O CASAL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

(A fim de proceder a um ligeiro reequipamento, o «Estúdio 2002» estará encerrado nos dias 26,27,28 e 29 do corrente).

FEIRA DE ARTESANATO até ao fim deste mês

Até ao dia 31 do corrente, continua patente, no Pavilhão de Exposições (no recinto das Feiras), das 10 às 24 horas, a I Feira de Artesanato da Região de Aveiro, a FARAV/80, com representação de dez dos dezanove concelhos do nosso Distrito.

No âmbito das Festas da Ria, promovidas pela Câmara Municipal e pelo Turismo de Aveiro, a FARAV tem despertado grande interesse — embora, no nosso entender (e não só...), pudesse (e devesse) ser mais completa, evidenciando as potencialidades artesanais de uma região nesse sector tão rica e representativa como a nossa. Desta vez, parece ter havido uma certa dificuldade em conseguir, em tempo útil, recolher artesanato de todos os concelhos aveirenses. Esperamos que tal deficiência seja obviada em futuras edições da Feira, de molde a que nacionais e estrangeiros ali encontrem uma realidade total — e não apenas parcial.

Entretanto, artesãos particulares fizeram questão de estar presentes, nomeadamente no que à cerâmica especificamente respeita (sendo de salientar a Olarte, Zé Augusto, Oficinas Alavario, além de trabalhos de Vilar, outros de Aveiro, Águeda, Oliveira de Azeméis e Oliveira do Bairro). No que à Olarte concerne, salientem-se dois aspectos: primeiro, marcando a presença do seu colaborador Heitor Alvelos, de 13 anos de idade, com um interessante conjunto de trabalhos, a concitar a atenção dos visitantes; segundo, pela oferta de uma peça a cada um dos alunos da Disciplina «História das Artes do Fogo», ministrada na Universidade de Aveiro.

De FERMENTELOS R. D. P. transmitirá MISSA CAMPAL

Depois de amanhã, domingo, 24, a Radiodifusão Portuguesa transmitirá, a partir das 11 horas, directamente do Largo da Senhora da Saúde, em Fermentelos, uma missa campal, presidida pelo venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

Os cânticos estarão a cargo do Grupo Coral Litúrgico da Paróquia de Fermentelos, dirigido por António Neves; quanto aos comentários para a RDP, serão feitos pelo Padre Sebastião Rendeiro, distinto colega de Imprensa pelas funções que proficientemente exerce no tão prestigiado semanário local «Correio do Vouga».

A transmissão será efectuada através da rede de emissores da RDP do Programa 2 (OM e FM), Grupo de Emissores Reionais do Programa 1 — Zona Norte, Centro e Sul — e na banda de Onda Curta, para a Europa, em 16, 19 e 25 metros, e, ainda, para a Venezuela.

PORTUGUESES À ESPERA DE UMA PORTA ABERTA

Continuação da Primeira Página

condições de trabalho iguais ou para se poderem estabelecer, têm de obter a nacionalidade desses países. De contrário, nada disso lhes é fácil de conseguir, ou é mesmo impossível».

Muitos emigrantes queixam-se, no entanto, de que só se lembram deles em tempo de campanhas eleitorais — atalhámos:

«Como desabafo, julgo que isso é bem compreensível, porquanto, realmente, nós temos falado muito de emigração, dos emigrantes, mas não há ainda, neste país, a nível dos diversos departamentos, dos diversos serviços, constantemente, a perspectiva da emigração. Nós somos um país de emigração e, na vida quotidiana que fazemos, é verdade que muitos departamentos governamentais esquecem essa condição. Penso, portanto, ser uma obrigação da Secretaria de Estado da Emigração lembrar, constantemente, a todos os departamentos, que a emigração existe, que é um fenómeno da nossa vida de todos os dias. É certo que alguma coisa já se faz por ela, mas não é ainda o suficiente. A própria Secretaria de Estado da Emigração deverá reestruturar os seus serviços, aumentá-los, dinamizá-los, embora isso não se possa fazer de um dia para o outro».

● **LEIS QUE NÃO PASSARAM NO PARLAMENTO**

A Manuela Aguiar perguntámos que esforços concretos têm sido feitos pelo seu gabinete para minorar tal situação.

«Do meu ponto de vista, acho que, nestes curtos meses de vida deste Governo, dificilmente poderíamos ter feito mais. Se alguma coisa falhou, isso aconteceu mais no aspecto legislativo. Infelizmente, por razões que não vou dissecar, por demais conhecidas, não foi possível fazer passar na Assembleia da República as leis do recenseamento eleitoral e da nacionalidade. As duas primeiras leis facilitariam a participação dos emigrantes na vida do país e a última era (e é) de uma importância vital para os emigrantes. Lamento que não tenha sido aprovada, porque os emigrantes a esperavam. Acrescentarei que muitos deles estarão à espera de que essa lei seja aprovada para adoptarem uma segunda nacionalidade, sem perderem a nossa. Há portugueses que vivem uma vida inteira num país como estrangeiros, como cidadãos de segunda. Isso por não poderem adoptar uma outra nacionalidade. Em muitos casos, para o poderem fazer, teriam de repudiar a portuguesa».

CARLOS NAIA

No próximo número, e em conclusão: APOIO A SEMANÁRIOS SUBSTITUI REVISTA; MAIS DE CEM MIL PEDIDOS PARA EMIGRAÇÃO; ORÇAMENTO — UMA «GOTA DE ÁGUA».

FALECERAM

NA CIDADE:

● **Com 81 anos de idade, faleceu, em 14 do mês de Julho transacto, a sr.ª D. Rosa Ramos da Costa.**

A veneranda extinta, que era viúva do saudoso Manuel José da Costa e residia ao n.º 28 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, foi a sepultar no Cemitério Central.

● **No dia 22 do mesmo mês, e contando 77 anos de idade, faleceu o sr. Abel de Carvalho Picado, deixando viúva a sr.ª D. Clopátria Martins de Carvalho.**

O saudoso extinto, que morava na Avenida de 5 de Outubro, foi a sepultar, no dia imediato, após missa na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

● **Com 79 anos de idade, e no estado de viúvo da saudosa Maria da Piedade, faleceu, no dia 25, na sua residência, ao n.º 102 da Rua de Cândido dos Reis, o sr. Francisco dos Santos Valentim que, após missa na capela do Mártir, em Sá, iria a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.**

O venerando extinto era pai das sr.as D. Gertrudes e D. Leontina dos Santos Valentim e do sr. Raúl dos Santos Valentim.

● **No dia 26, faleceu, com 69 anos de idade, o sr. José Morais de Carvalho, mais conhecido dos aveirenses, que muito o estimavam, por «José Finório».**

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Lima de Pinho Carvalho; e pai dos srs. José Edmundo e César Pinho de Carvalho.

Após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, no Cemitério Sul, na manhã do dia imediato.

● **No mesmo dia 26 de Julho, vitimada por acidente vascular cerebral e contando 65 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Laurinda Nunes Pereira, que residia ao n.º 9-2.º da Rua de Hintze Ribeiro.**

Viúva do saudoso Custódio dos Reis Marques, a respeitada senhora era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Marques, esposa do sr. Eduardo Coelho da Silva, proprietário da «Garagem de Sá».

Após missa na capela do Mártir, em Sá, foi a sepultar, no dia 28, no Cemitério Central.

● **Com a provecta idade de 83 anos, faleceu, no dia 4 do mês de Agosto em curso, o sr. Manuel Pereira Pichel, que morava ao n.º 3-3.º da Avenida de Artur Ravara.**

O venerando extinto era casado com a sr.ª D. Elisa Teixeira Pichel e pai das sr.as D. Elisa e D. Maria de Lourdes Tenreiro Pichel e do sr. Avelino Tenreiro Pichel.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● **Causou a maior consternação na cidade a notícia do inesperado falecimento, ocorrido no dia 7 do corrente, do sr. Agnelo Casimiro Ferreira da Silva, que contava 76 anos de idade e residia ao n.º 56 da Rua do Batalhão de Caçadores 10.**

O saudoso extinto, um dos mais operosos proprietários da Casa de Móveis Casimiros — a antiga e conceituada «Marcenaria 12 de Agosto» —, era dotado de inconcusso carácter, de um raro dinamismo, um exemplo de qualidades e virtudes, devotadíssimo aveirense, que se notabilizou, além do mais, como um dos mais destacados elementos de sucessivas gerências no Clube dos Galitos.

Este inesquecível aveirense deixaria viúva a sr.ª D. Maria da Purificação Maia Casimiro; era pai da professora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sr.ª Dr.ª Adalcina Maia Casimiro da Silva Ferreira da Costa, casada com o médico sr. Dr. Germano Emílio Ferreira da Costa, e do sr. Agnelo Maia Casimiro da Silva, marido da sr.ª D. Maria Madalena Morais Casimiro da Silva.

Foi a sepultar, no dia 9, no Cemitério Sul.

● **Com 67 anos de idade, faleceu, no dia 8, a sr.ª D. Ilda Maria Alves Tavares da Silva Homem Cristo, vitimada por enfarte do miocárdio.**

A saudosa extinta era casada com o médico Dr. Júlio Duarte Homem Cristo; e mãe do, também médico, Dr. Manuel Fernando Tavares Homem Cristo e do professor liceal Dr. José Alexandre Tavares Homem Cristo; e irmã da sr.ª D. Maria Teresa Tavares da Silva Gautier.

Após missa na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério de Esgueira.

● **No mesmo dia 8, e com a idade de 56 anos, faleceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Sofia Vinagre Miguéis Picado Quintas, esposa do sr. Ângelo Quintas.**

O casal, que desde há cerca de duas décadas se fixara na cidade brasileira do Recife, onde o marido é reputado comerciante, viera a Aveiro, no intuito de gozar aqui merecidas férias.

A saudosa extinta era irmã dos conhecidos aveirenses sr.ª D. Rosa e sr. João Miguéis Picado e do sr. Albano Vinagre Miguéis Picado.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Central.

● **Vítima de trombose cerebral, e com a provecta idade de 80 anos, faleceu, no dia 9, a sr.ª D. Maria Lopes Azevedo Félix, que morava ao n.º 4-A da Rua do Infante D. Henrique.**

A veneranda senhora, viúva do saudoso José Félix, foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **No dia 17 do corrente, faleceu, na sua residência, ao n.º 45 da Rua do Batalhão de Caçadores 10, o sr. António Ferreira da Silva, que contava 79 anos de idade.**

O funesto acontecimento verificou-se, rigorosamente, sete meses após o falecimento da esposa, a saudosa D. Albertina Nunes de Oliveira.

O venerando extinto, reputado proprietário do «Micro-Mercado Carioca», na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, era pai do sr. José Oliveira da Silva.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, para o cemitério de Travassô, terra da sua naturalidade.

EM ÍLHAVO:

● **Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia, um tanto para nós tardia, do falecimento, em 9 do corrente, na Quinta da Ermida, em Ílhavo, do sr. Nuno Alberto Maria Ferreira Pinto Basto, nome ligado a uma das mais conceituadas famílias portuguesas, particularmente conhecida na região aveirense, onde, em 1824, instalou, rigorosamente na Vista Alegre, famosa fábrica, desde há muito de reputação internacional.**

De posse já dos elementos biográficos do ilustre e saudoso extinto, nestas colunas os daremos à estampa, em próxima edição, com o merecido relevo.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

SOFIA MIGUÉIS QUINTAS

Sua família agradece, por este único meio, a todas as pessoas que, de qualquer modo, participaram na sua dor (nomeadamente com visitas à Casa de Saúde da Vera-Cruz), e em especial às que acompanharam o seu ente querido à sua última jazida e assistiram à missa do 7.º dia.

AGRADECIMENTO

AGNELO CASIMIRO DA SILVA

Sua família confessa-se reconhecida a todos os amigos que, de uma forma ou de outra, a acompanhou na surpresa que a enlutou.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO DOS SANTOS VALENTIM

Sua família vem, por este único meio, agradecer a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, em especial aos que acompanharam o seu ente querido à sua última jazida.

Desportos

Continuação da última página

Delegado da Direcção-Geral de Desportos

tejou ruidosamente a data de 25 de Abril, ao sabor dos gostos dos governantes de então; este ano, aquela data já não teve a mesma pompa e significado.

Despedindo os monitores de natação em Julho de 1978, Jorge Severino, instaura depois processos disciplinares (cujos resultados dois anos passados se desconhecem) e, não contente com a sua ridícula — é o menos que o decoro público autoriza que denominemos — actuação (para quê processos disciplinares se os trabalhadores já foram despedidos? Justificar o quê?), em Março do corrente viola um preceito constitucional, ao negar a um dos monitores despedidos o direito ao trabalho (o art.º 52 da Constituição em vigor, aprovado por todos os partidos com assento na Constituinte, estipula o direito ao trabalho — «todos têm direito ao trabalho» — diz).

Na realidade, um dos monitores, convidado pelo INATEL (Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores) para Agente de Ensino de Natação dada a sua «competência técnico-pedagógica» — o INATEL destaca também a esse monitor-maldito de Jorge Severino, em carta, «o irrepreensível comportamento cívico» — viu-lhe negado pelo delegado da Direcção Geral dos Desportos o direito constitucional de exercer uma actividade (trabalho), uma vez que tal Instituto necessitava da Piscina de Aveiro (afecta à DGD) e o monitor convidado não pode frequentar essas instalações, como Prof. de Natação, dado decorrer um processo disciplinar (no dizer de Severino) e uma acção no Tribunal de Trabalho (posta pelos trabalhadores).

Ainda mais exemplificativa, talvez a transcrição de uma pequena notícia publicada no «Jornal de Notícias» do passado dia três de Junho, intitulada «Monitor impedido de entrar na piscina».

«Um caso insólito, revelador duma certa prepotência, aconteceu anteontem de manhã, na piscina da Direcção Geral dos Desportos, instalada no liceu.

Como qualquer cidadão, Luís Ferreira de Carvalho, dirigiu-se ao empregado da piscina, com o propósito de adquirir um bilhete para poder nadar. A piscina está aberta ao público em geral, aos sábados de tarde e domingos de manhã, mediante uma taxa de 30$00.

Qual o espanto daquele cidadão, ao ser-lhe recusado, pelo empregado, o acesso à piscina, com a alegação de que não podria nadar enquanto um processo disciplinar, instaurado contra ele e outros monitores por reivindicarem melhores regalias sociais, não estiver resolvido.

Luís Ferreira de Carvalho foi suspenso, vai para dois anos, pelas razões apontadas. Só que, como qualquer pessoa, poderá (deveria poder) utilizar a piscina mediante o pagamento dos 30$00 de utilização, pois uma situação nada tem a ver com a outra. Mas foi impedido, a pretexto de um ofício da Delegação da Direcção Geral dos Desportos», dado a assinar aos contínuos, que igualmente se sentem revoltados.

Apenas mais uma achega sobre Jorge Severino.

Recusando aos monitores — (por isso despedindo-os e depois instaurando-lhes processos disciplinares) — o regime geral da Previdência, em Julho de 1978, JORGE SEQUEIRA DE CARVALHO SEVERINO SILVA — delegado da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro — beneficia no entanto do msmo desde Março de 1977.

No entanto, um pouco estranhamente as contribuições que desde aquela data dão entrada na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, registam como entidade patronal o Pavilhão Gimno-desportivo — Piscina de Aveiro, a categoria profissional de Delegado e a remuneração de apenas três mil escudos.

Não deixa de ser interessante este pormenor: JORGE SEQUEIRA DE CARVALHO SEVERINO SILVA é delegado da Direcção Geral dos Desportos — e não da Piscina ou do Pavilhão; não andam longe, na prática, 20.000$00 que aufere mensalmente, dado ser delegado a tempo inteiro, embora muito tempo lhe sobre ainda para **poder trabalhar num** estabelecimento de ensino particular (INFORMAX), que lhe faz arrecadar, também, mais umas tantas D. Marias.

Que diz a isto a Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro?

E que dizer da moral deste Jorge Severino, que recusa aos outros o que para si beneficia, inclusivamente a possibilidade dum subsídio de desemprego que também foi negado aos monitores, profissionais de natação e que trabalhavam na DGD exclusivamente, também a tempo inteiro?

P. S. — Não sabemos se o Sr. Jorge Severino terá conseguido também Seguro de Acidentes de trabalho. O qu sabem os monitores, por dolorosamente o sentirem, é que nem isso conseguiram na D.G.D., suportando sempre as despesas médico-medicamentosas resultantes dessa injusta e vrgonhosa situação e em que, vergonha das vergonhas, não só não lhes era pago o salário mínimo nacional, como aonda despediram um monitor doente devido a um acidente sofrido durante o seu trabalho, dias antes do seu abusivo despedimento.

Mas que importam os Monitores, ou outros, a opinião pública?

Que se lixem, não «amigo» Severino ! ! !

CARLOS COELHO

REMO

em 3'43 6.º — Clube Naval de Lisboa. 7.º — Ginásio Figueirense.

Juniores

SHELL DE 2, C/ TIM. — 1.º Vilacondense. 2.º — Sport Clube do Porto. 3.º — GALITOS (Luís Filipe, Alexandre Fortes e José César, tim.). 4.º — Infante D. Henrique.

Seniores

SKIFF — 1.º — Associação Naval de Lisboa. 2.º — Caminhense. 3.º — A.R.C.O. 4.º — Nautilus. 5.º — GALITOS (António Simões). 6.º — Ginásio Figueirense.

XADREZ

do Estoril), do Sporting Clube de Aveiro e de elementos de associações não-filiadas, de Aveiro, Baleal e Porto.

A Secretaria da Associação de Atletismo de Aveiro encontra-se encerrada, de 18 a 31 de Agosto, por motivo de férias dos respectivos funcionários e dos membros da Direcção da A. A. A.

Foi marcada para o último domingo de Agosto (dia 31), a prova ciclista «Volta a Ílhavo/80», que terá duas etapas: a primeira em linha, num total de 80 kms. (com início às 10 horas), corre-se por vários pontos do concelho; a segunda será um circuito, na extensão de 9 kms., a disputar por séries, dentro da vila-maruja (iniciando-se às 16 horas).

FUTEBOL

sexta-feira, perdera com o Amora por 1-0), o Beira-Mar foi derrotado por 1-0; e, na final do torneio, o Académico de Viseu venceu o Amora por 2-0.

● Nos três prélios já jogados, o treinador Rui Rodrigues ensaiou várias formações, com base no «plantel» de que dispõe e é constituído por dezassete elementos: Freitas, Valter (ex-Recreio de Águeda), Marques, Joca, Cansado, Neto, Duarte, Silva, Cambraia, Quim (ex-Sporting da Covilhã), Tony, Sousa (ex-Paços de Brandão), Balacó (ex-Mamarrosa), Guedes, Meco (ex-Sôsense), Gomes (ex-Carcavelos) e Anildo (ex-Infesta).

Além destes futebolistas, o Beira-Mar espera ainda mais dois elementos, que virão do F. C. Porto, de acordo com o estabelecido nas bases da transferência do brasileiro Niromar para os azuis-e-brancos.

PESCA

Recreio Artístico

Juniores

1.º — José Rui Leitão, 1.100 valores. 2.º — António Fartura Teixeira, 960; 3.º — João José Peixinho, 698; 4º — Paulo Viegas Azevedo, 329.

Depois deste concurso, as classificações gerais do campeonato são comandadas, respectivamente, por Eugénio Samico Breda (em seniores), com 3.124 valores, e por António Fartura Teixeira (em juniores), com 3.218 valores.

TEKA

casas de Aveiro e de Lisboa e, como convidados, alguns **famosos** pescadores da nossa cidade e o director da Secção Desportiva do LITORAL.

A competição decorreu entre as 7 e as 12 horas, com muito entusiasmo, apurando-se as classificações que adiante registamos — e devem ser definitivamente homologadas, caso não surjam com sinal positivo as análises **anti-dopping** que se efectuaram, depois da prova, precedendo uma sardinhada de convívio, durante a qual se procedeu à disribuição de prémios aos concorrentes... Assim, tivemos:

1.º — Fernando Valente. 2.º — Mateus Ferreira. 3.º — Acácio Ravara. 4.º — António Adrego. 5.º — Alcides Melo. 6.º — Alfredo Vaz Pinto. 7.º — João Fernando. 8.º — António Durão. 9.º — Vasco Miguel. 10.º — Humberto Oliveira. 11.º — Rui Adrego. 12.º — Mário Álvaro. 13.º — Manuel Balseiro. 14.º — Vítor Saraiva (de Lisboa). 15.º Vitaliano Pedro. 16.º — Eugénio Rosa (de Lisboa). 17.º — António Andrés. 18.º — António Pinho. 19.º — José Carlos Matos. 20.º — Jorge Fortuna. 21.º — Vítor Moreira. 22.º — Armando Ernesto. 23.º — Jorge Manuel Simões. 24.º — Luís Abrunhosa. 25.º — Paulo Ferreira. 26.º — António Jorge Fachadas (de Lisboa). 27.º — Manuel Facão. 28..º — Gabriel Santos. 29.º — Túlio Maia Ferreira. 30.º — António Leopoldo Rebocho Christo. 31.º — Mário Martins Caiado. 32.º — António Caprichoso. 33.º — Augusto Almeida (de Lisboa). 34.º — Maria Andrés. 35.º — Jorge Marques (de Lisboa).

O prémio especial destinado ao maior exemplar foi conquistado por Fernando Valnt, sndo atribuído prémio de azar a Mário Álvaro Caiado, António Durão, Mateus Ferreira e Manuel Facão.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 2 DO «TOTOBOLA»

30/31 de Agosto de 1980

Jogo	Prognóstico
1 — Braga — Penafiel	1
2 — Portimonense — Boavista	X
3 — Amora — Espinho	1
4 — Académico — Setúbal	X
5 — Porto — Belenenses	1
6 — A. Viseu — Sporting	2
7 — Marítimo — Guimarães	X
8 — Arsenal — Tottenham	1
9 — Ipswich — Everton	1
10 — Leeds — Leicester	1
11 — Middlesbrough — M. City	X
12 — Southamp. — Birmingham	1
13 — Wolverham. — C. Palace	1

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESTARREJA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e quatro de Julho do corrente mês, lavrada neste cartório e exarada de folhas cento e vinte e duas e seguintes do livro de notas número sessenta e três-C, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «DAVEIRO ARQUITECTOS E ENGENHEIROS, LIMITADA», com sede na Rua Manuel Firmino, número cinquenta, da freguesia da Vera Cruz, da cidade de Aveiro, de cento e cinco mil escudos para um milhão e cinquenta mil escudos, sendo a importância do aumento de novecentos e quarenta e cinco mil escudos, entrando para a sociedade uma nova sócia, Luisa Eneida Souto de Abreu com uma quota de cem mil escudos. Por esta mesma escritura foi alterada a redacção dos artigos terceiro e quarto, do pacto da dita sociedade, os quais ficaram redigidos do seguinte modo:

Artigo Terceiro: — O capital da sociedade é de um milhão e cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e distribuído em quotas pelo seguinte modo: ao Manuel José uma de trezentos e vinte mil escudos, ao António José uma de duzentos e sessenta e cinco mil escudos, ao Carlos Veloso uma de cem mil escudos, ao Vasco Dias uma de duzentos e sessenta e cinco mil escudos e a Luisa Eneida uma de cem mil escudos.

Parágrafo único: — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante que for fixado em Assembleia Geral por deliberacão, unânime dos sócios, os quais poderão fazer suprimentos à Caixa Social, nos termos que vierem a ser acordados.

Artigo Quarto: — A gerência da sociedade ficará a competir aos sócios Manuel José de Seabra Estrela Esteves e Luisa Eneida Souto de Abreu, os quais a representarão em juízo e fora dele.

Parágrafo primeiro: — Os actos e contratos que, pela sua natureza envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados pelos dois gerentes.

Parágrafo segundo: — A sociedade será estranha a quaisquer actos e contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo terceiro: — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência um no outro ou nos outros sócios, no todo ou em parte, por prazo não superior a trinta dias.

Parágrafo quarto: — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

Estarreja, aos trinta de Julho de mil novecentos e oitenta.

O NOTÁRIO,

a) *ilegível*

LITORAL . Aveiro, 22/8/80 — N.º 1308

DE AVEIRO SECRETARIA NOTARIAL

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 17 de Julho de 1980 de fls. 51 a 52 do Livro de escrituras diversas N.º 43-D, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic.º Fernando dos Santos Manata, Francisco José Abreu da Rocha cedeu a Maria Amélia Prazeres Macedo Pereira Machado a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «ROCHA & MACHADO, L.DA», com sede na Rua Capitão Pizarro, 24, freguesia da Glória, desta cidade e renunciou à gerência que tinha na Sociedade.

Pela mesma escritura foi atribuída à dita Maria Amélia a qualidade de gerente, e mudada a firma social para «Machados, L.da» e, em consequência, substituída a redacção do art.º 1.º pela seguinte:

1.º — A Sociedade adopta a firma «MACHADOS, L.DA», tem a sua sede na Rua Capitão Pizarro, 24, freguesia da Glória, desta cidade e durará por tempo indeterminado, contando-se o início das operações sociais a partir de 28 de Novembro de 1979.

Está conforme ao original.

Aveiro, 12 de Agosto de 1980.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL . Aveiro, 22/8/80 — N.º 1308

No decurso das duas semanas de férias deste jornal, ficámos, como é óbvio, impossibilitados de acompanhar a par-e-passo diversos acontecimentos desportivos e foi-se acumulando, na nossa mesa de trabalho, inúmero material noticioso — que, na medida do possível, em próximas edições, traremos a estas colunas, desde que não haja desactualização ou inoportunidade dos textos e dos apontamentos já em nosso poder.

Hoje mesmo — por falta de espaço (agravada, inclusive, por se ter entendido veicular para a Secção de Desportos o texto de Carlos Coelho enviado ao Director do LITORAL) — tiveram de ficar de fora nótulas sobre diversas modalidades (andebol, basquetebol, ciclismo e futebol).

BEIRA-MAR

EM TEMPO DE PREPARAÇÃO

Visando rodar convenientemente os seus futebolistas para a disputa da Zona Centro do Campeonato Nacional da II Divisão — prova com início marcado para 7 de Setembro, mas que ainda não tem efectuado o sorteio para a elaboração do calendário de jogos —, o Beira-Mar programou, no decurso do mês de Agosto, uma série de desafios particulares.

Assim, no penúltimo domingo, os beiramarenses deslocaram-se a S. João da Madeira, tendo sido derrotados por 1-0 pela Sanjoanense — que, na tarde de amanhã, sábado, retribuirá a visita a Aveiro. Este segundo **Beira-Mar — Sanjoanense** — que constituirá a apresentação dos auri-negros aos aveirenses e, por isso, se aguarda com natural interesse e grande expectativa — terá início às 18 horas, no Estádio de Mário Duarte.

No passado fim-de-semana, o Beira-Mar tomou parte num Torneio Quadrangular realizado em Viseu, no Estádio do Fontelo. Presentes, também, o Amora («caloiro» na I Divisão) e as duas equipas da cidade de Viriato: Académico (regressado ao torneio maior) e Viseu e Benfica (que ascendeu à II Divisão).

O **team** aveirense defrontou, no sábado, o Académico de Viseu empatando por 1-1, mas ficando afastado da final, por perder por 5-4, no desempate por **penalties**. No domingo, com o Sport Viseu e Benfica (que, na

Continua na página 6

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

de «OS CRAVAS»

TRIUNFO FINAL

PARA A TURMA DAS PADARIAS BEIRA-MAR

O torneio de futebol de salão que, em quinto ano consecutivo, foi organizado pelos componentes do dinâmico e esforçado grupo de **«Os Cravas» do Beira-Mar** teve o seu epílogo, no sábado, no pavilhão dos beiramarenses, com uma jornada que fez afluir ao recinto do Alboi elevado número de espectadores.

Dias antes, na penúltima quarta-feira, tinham tido lugar as meias-finais da competição, em que se registaram estes resultados:

Sociedade de Padarias Beira-Mar, 1 — Café Tako, 0 e Metalúrgica Necas, 1 — Bairro do Alboi, 0.

Deste modo, na ronda de encerramento, para atribuição dos terceiro e quarto lugares, defrontaram-se o **Café Tako** e o **Bairro do Alboi** — que chegaram igualados (2-2) ao termo do tempo regulamentar. O desfecho não se alterou no prolongamento e, em desempate por **penalties**, o **Café Tako** venceu por 2-0, pelo que assegurou o terceiro posto.

No prélio decisivo, a turma da **Sociedade de Padarias Beira-Mar** bateu, com extrema dificuldade (1-0), o grupo da **Metalúrgica Necas** — voltando a inscrever o seu nome na lista dos vencedores do torneio, de que tem sido crónico participante nas «poules» finais.

Pela falta de espaço com que lutamos, neste número, reservamos para outra edição umas quantas nótulas alusivas ao torneio, concluindo a presente notícia recordando os vencedores das cinco competições organizadas pelo grupo de **«Os Cravas» do Beira-Mar**. Foram os seguintes:

1976 — Café Palácio. 1977 — Hotel Arcada. 1978. Sociedade de Padarias Beira-Mar. 1979 — Café Tako 1980 — Sociedade de Padarias Beira-Mar.

Brilharete — e um título — para o SPORTING DE AVEIRO NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Entre 31 de Julho findo e 3 do mês de Agosto corrente, na piscina dos Olivais, em Lisboa, realizaram-se os Campeonatos de Portugal de Verão — para as categorias de infantis, juvenis, juniores e seniores — em que o Sporting de Aveiro esteve presente com dezanove nadadores (quatro femininos e quinze masculinos).

E os «leões» aveirenses, confirmando o magnífico trabalho de base a que, desde há anos, os seus dirigentes e técnicos se devotaram — não obstante as precárias condições em que a natação vive na nossa cidade (onde continua a haver apenas uma diminuta piscina . . .) — conseguiram assinalável brilharete. De facto, os nadadores do Sporting de Aveiro alcançaram vários segundos, terceiros, quartos e quintos lugares e, por intermédio do esperançoso Germano da Velha, conquistaram um título, na prova dos 100 metros-bruços (seniores).

Neste apontamento, caberá ainda referir-se que os atletas aveirenses conseguiram vinte e quatro records regionais de categorias e dezanove records absolutos.

Delegado da Direcção-Geral de Desportos em Aveiro nega direito ao trabalho

Texto de CARLOS COELHO

Dois anos volvidos sobre o «caso dos monitores de natação» então ao serviço da delegação da Direcção Geral dos Desportos, despedidos sem justa causa por reivindicarem algumas regalias sociais, entre as quais o direito de assistência médico-medicamentosa estipulada pelo regime geral da Previdência, a acção prepotente do delegado da D.G.D., Jorge Severino, volta a fazer-se sentir, num cúmulo que chega mesmo a fazer inveja ao mais refinado ditadorzinho...

Protegido do hoje presidente do Municipio da Figueira da Foz (ao tempo Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa de seu nome), JORGE SEQUEIRA DE CARVALHO SEVERINO SILVA, a quem muitos chamam Dr. Jorge e outros Eng.º Severino (títulos que bem lhe soam mas não correspondem a qualquer realidade) colocado como responsável distrital da DGD no tempo dos governos socialistas, passa incólume a aliança governamental e todos os executivos de cunho presidencial, o que, podendo ser apontado, pelo observador menos atento, como prova de competência e capacidade para exercer um cargo de tamanha importância (imune, por isso, às mudanças governamentais), demonstra, por outro lado, um carreirismo pessoal, tão ao gosto de todos aqueles — e muitos o são — para quem o penacho e ambiçãozinha provinciana são mais importantes do que a dignidade dos princípios.

Um exemplo bem recente e sobejamente definidor da personalidade de Jorge Severino pode ser aqui apontado: em anos anteriores, sempre fes-

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

No próximo mês de Setembro, inicia-se a preparação dos basquetebolistas do Beira-Mar, estando os primeiros treinos marcados para o dia 1 (iniciados e juvenis) e para o dia 2 (seniores).

Entre 5 e 17 de Agosto, disputou-se a **42.ª Volta a Portugal em Bicicleta** — competição que foi, este ano, esmaltada por lamentáveis ocorrências (nas etapas da fase inicial) e veio a proporcionar vitória sensacional a Francisco Miranda (Lousa-Trinaranjus), que, na penúltima etapa (na manhã do último dia da corrida), arrebatou a «camisola amarela» a Floriano Mendes (Sangalhos/Vinhos da Bairrada), que viria a baixar para a quarta posição.

Sobre o comportamento dos bairradinos, em próximo número, o LITORAL apresentará aos seus leitores um apontamento de conceituado cronista de ciclismo.

Na Praia da Barra, de 25 a 31 de Agosto, vai disputar-se o Campeonato de Aveiro de «Surf», integrado no programa desportivo da FESTA DA RIA/80.

Conta-se com a presença de concorrentes do Clube Nacional de Surf e Skate de Carcavelos, do Clube de Surf da Costa da Caparica, do Surfing Clube de Portugal (de S. Pedro

Continua na página 6

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 1 DO «TOTOBOLA» ★

24 de Agosto de 1980

N.º	Jogo	Prognóstico
1	**Varzim — Braga**	1
2	**Boavista — Benfica**	2
3	**Espinho — Portimonense**	1
4	**Setúbal — Amora**	1
5	**Sporting — Porto**	X
6	**Guimarães — A. Viseu**	1
7	**Penafiel — Marítimo**	X
8	**Hamburgo — Kaiserslaut**	1
9	**Stuttgart — Colónia**	1
10	**Leverkusen — Eintracht**	X
11	**Dusseldorf — Bayern Munique**	1
12	**Vil Bochum — Duisburg**	X
13	**Karlsruher — Dortmund**	X

Campeonato Inter-Sócios do Recreio Artístico

Com a realização da quarta prova, na modalidade de «rio», prosseguiu, em 20 de Julho findo, em Pessegueiro do Vouga, o Campeonato Inter-Sócios da Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico.

Estiveram presentes vinte e nove dos trinta e um pescadores inscritos, tendo todos eles capturado peixe. Depois da respectiva pesagem, foi elaborada a seguinte classificação:

Seniores

1.º — José César Rodrigues, 1100 valores; 2.º — Eugénio Samico, 742; 3.º — José Pedro, 662; 4.º — Rui Simões, 525; 5.º — José Peixinho, 504; 6.º — Luís Calisto, 492; 7.º — Jaime Gomes, 483; 8.º — Joaquim Reis, 464; 9.º — José Ravara, 433; 10.º — Albertino Pereira, 419; 11.º — José Soares Ferreira, 400; 12.º — João Pinho, 388; 13.º — José Leitão, 382; 14.º — Duarte Trindade, 377; 15.º — Plácido Silva, 348; 16.º — Eugénio Teixeira, 342; 17.º — José Ferreira, 309; 18.º — Adalberto Litão, 307; 19.º — Rui Couto, 283; 20.º — Manul Rocha, 280; 21.º — Luís Carvalho, 272; 22.º — Eduardo Gonçalves, 27; 23.º — João Peixinho, 269; 24.º António Duarte, 261; 25.º — José Clemente, 261; 26.º — Jorge Costa, 223; 27.º — José Sarabando, 219; 28.º — João Azevedo, 216; e 29.º — Paulo Azevedo, 167.

Continua na página 6

NOS «NACIONAIS» na RÉGUA

GALITOS

FICOU EM BRANCO QUANTO A TÍTULOS

Conforme tinhamos anunciado, o Clube dos Galitos esteve presente nos Campeonatos Nacionais de Velocidade (barcos «shells»), organizados pela Federação Portuguesa do Remo e pela Comissão Regional do Norte, em colaboração com a Câmara Municipal da Régua e o Clube de Caça e Pesca do Alto Douro.

As regatas disputaram-se na Barragem da Régua, nos dias 2 e 3 do corrente mês de Agosto e os remadores alvi-rubros aveirenses — ao contrário do que se esperava (sobretudo nos juvenis) e contra o que é habitual, em épocas anteriores — não conseguiram qualquer triunfo. Quanto a títulos, portanto, os aveirenses ficaram em branco...

Nas provas em que alinhou, o Galitos obteve as classificações que adiante indicamos:

Juvenis

SHELL de 2 C/ TIM. — 1.º — Associação Naval de Lisboa. 2.º — Vilacondense. 3.º — GALITOS (António Pedro, José António e João Ferreira, tim.). 4.º — Sport Clube do Porto.

SHELL DE 4, C/ TIM. — 1.º — Desportivo da Quimigal, em 3'30. 2.º — GALITOS (Diamantino Dias, Pedro Carvalho, Carlos Cruz, Vitaliano Correia e António Nifo, tim.), em 3'30,3. 3.º — Associação Naval de Lisboa, em 3'35. 4.º — Ferroviários de Portugal, em 3'38. 5.º — Infante D. Henrique,

Continua na página 6

VI CONCURSO ANUAL DA

A importante empresa aveirense TEKA PORTUGUESA promoveu, na manhã da passada sexta-feira, dia 15 de Agosto (feriado nacional) a realização do seu IV Concurso Anual de Pesca Desportiva, no molhe sul da praia da Barra — em que tomaram parte empregados e funcionários das suas

Continua na página 6